



## MODELO ALTERNATIVO PARA PLANTIO DE EUCALIPTO NA PROPRIEDADE RURAL

Pág. 6 e 7



## XVII Reunião da CTGMF

Pág. 3



## Programa de Colheita de Sementes de Eucalipto

Pág. 3



## Fiscalização Ambiental Integrada em MG

Pág. 9



O setor florestal brasileiro foi marcado por fases distintas que serviram para aprimorá-lo e torná-lo forte o suficiente, para, nos tempos atuais, contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável da nossa economia.

Uma das fases de relevante importância foi a dos incentivos fiscais para o reflorestamento, que numa análise rápida teve alguns atropelos e erros, mas que contribuiu para o amadurecimento do setor. Naquela época as áreas de **celulose e papel** e de **siderurgia a carvão vegetal** estavam em franca expansão e o setor florestal não tinha condições de ofertar madeira para a demanda existente. O modelo adotado passou por algumas críticas, principalmente no que diz respeito ao destino final dos recursos que foram utilizados por grandes empresas e à concentração dos plantios florestais em grandes áreas contínuas.

Atualmente, devido à pressão da sociedade, dos ambientalistas e das mudanças da economia sobre as grandes áreas com plantios florestais, o interesse das empresas é promover e incentivar o fomento florestal, atualmente em franca expansão no Brasil. Mas promover de maneira a modificar o modelo atual, tendo a parceria dos produtores rurais de madeira, a exemplo do que ocorre em outros países de economia basicamente florestal (onde os produtores contribuem com grande parcela da produção de madeira).

Os plantios iniciais no Brasil foram efetuados com sementes de procedências diversas e muitas delas duvidosas, acarretando produtividade muito aquém das possíveis e esperadas, além da suscetibilidade a pragas e doenças.

Para o crescimento do setor florestal brasileiro o desenvolvimento tecnológico foi fundamental, e este foi alcançado com a valiosa contribuição de universidades, órgãos de pesquisa e principalmente da Sociedade de Investigações Florestais.

Ao longo de seus 31 anos a SIF tem desempenhado papel fundamental na geração de informações técnicas que propiciaram aumento qualitativo e quantitativo de produção, gerando recursos ao país. Graças a esta parceria tem-se o registro de várias patentes em diferentes áreas do conhecimento florestal, gerando divisas para o Brasil.

A SIF desempenha também o papel de multiplicadora dos conhecimentos gerados por meio de graduação, pós-graduação e extensão florestal, além da promoção de eventos nacionais, mantendo a interação Universidade-Empresa.

É importante ressaltar os inúmeros benefícios obtidos pelos municípios onde estão sediados os escritórios das empresas de reflorestamento. Nestes locais são aplicados recursos para recuperação de escolas, hospitais, estradas e pontes que, em última análise, representam melhoria de vida de seus cidadãos. Tudo isto sem contar com os empregos diretos e indiretos elevando a renda familiar. A Presidência, as Diretorias, os técnicos, funcionários e empresas participantes, sentem-se parte destas realizações, uma vez que o aumento da produtividade dos povoamentos e de sua utilização provêm das pesquisas, resultando em ganhos para as empresas.

A nova Diretoria, gestão 2004-2008, percebe com clareza a responsabilidade que é gerir a organização e os projetos de modo a não permitir queda na qualidade dos serviços prestados, prezando por uma administração e gestão de recursos transparentes. Ações administrativas estão sendo tomadas visando agilizar os trâmites burocráticos, segurança, estabilidade financeira e satisfação dos funcionários dentro da empresa.

Nossos esforços têm sido direcionados, estrategicamente, para o aumento da eficiência e da eficácia destas ações, buscando sempre a interação entre a excelência científica dos pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa e o comportamento dinâmico da economia nacional.

## EXPEDIENTE Jornal

Sociedade de Investigações Florestais - SIF

Presidente: Germano Aguiar Vieira

Vice Presidente: Elesier Lima Gonçalves

Diretor Administrativo: Eduardo Euclides de Lima e Borges

Diretor Científico: José Mauro Gomes

Gerente Técnico Administrativo: Aloir Rodrigues da Silva

Diagramação e Arte final: Aline de Souza Trindade Vicente  
Impressão: SUPREMA - (32) 3551-2546

Telefone: +55 (31) 3899-2476 - Fax: +55 (31) 3891-2166  
E-mail: [sif@ufv.br](mailto:sif@ufv.br)

Departamento de Engenharia Florestal - DEF  
Universidade Federal de Viçosa - UFV  
Viçosa - MG - Brasil



# Programa de Colheita e Comercialização de Sementes

Em janeiro de 2005 a SIF implantou o programa de colheita e comercialização de sementes de eucalipto. Para início e concretização do programa foi essencial a colaboração e participação das Empresas Associadas, que cederam áreas de colheita e pomares de produção de sementes, para que as equipes de coleta pudessem realizar seus trabalhos.

Diante da demanda existente e visando ampliar o número de áreas para colheita de sementes no segundo semestre de 2005, a SIF mobilizou uma equipe de funcionários e colaboradores para os trabalhos de coleta, armazenamento, análises e atendimento a fornecedores e clientes.



São colhidas sementes de *Eucalypto urophila*, *E. grandis* e *E. urograndis*, em áreas das empresas CAF, CENIBRA e GERDAU.

Se a sua empresa faz parte do quadro social da SIF e tem interesse em colaborar com esta empreitada, entre em contato conosco, informando sobre a possibilidade de liberação de APS e PSC para que possamos incluí-las em nosso programa de colheita.

Eng. Florestal Maria Noêmia Maffia Andrade  
E-mail: mmaffia@ufv.br - Telefone: (31) 3899-1214



## XVII Reunião da CTGMF

Realizou-se no período de 31 de agosto a 02 de setembro de 2005, sob a Coordenação dos professores Ismael Eleotério Pires e Aloísio Xavier (UFV), a XVII Reunião da Comissão Técnica de Genética e Melhoramento Florestal (CTGMF-SIF), na CENIBRA, em Belo Oriente-MG, para tratar do tema "**Seleção Recorrente Recíproca & Legislação de Sementes e Mudas**".

Destaca-se a participação dos representantes da SIF Germano Aguiar Vieira - Presidente, José Mauro Gomes - Diretor Científico e Eduardo Euclides Lima e Borges - Diretor Administrativo e de representantes das seguintes empresas: Acesita Energética, CAF Santa Bárbara, Celulose Nipo-Brasileira - CENIBRA, International Paper (Chamflora Mogi-Guaçu Agroflorestal), Duratex, Gerdau Açominas, Grupo Orsa - Jari, Klabin, Suzano Bahia Sul Papel e Celulose, Veracel Celulose, V & M Florestal, Votorantim Celulose e Papel - VCP, Lwarcel Celulose e Papel.

Estiveram presentes, como palestrantes convidados, o Prof. Cosme Damião Cruz (UFV) abordando os tópicos: *Estatística Genômica e Seleção Recorrente*; o pesquisador Marcos Deon (EMBRAPA), abordando: *Tamanho de Parcelas e Implicações na Eficiência dos Testes Genéticos*; e Joana Novato da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual (UFV), abordando o tema: *Tutela Jurídica Nacional de Sementes e Mudas*.



Na ocasião foi realizada visita técnica ao Viveiro Florestal e experimentação de campo na área de melhoramento florestal da CENIBRA.

A Coordenação da CTGMF destacou o importante apoio da CENIBRA, por meio dos Engenheiros *Luciano Amaral Rodrigues*, *Oswaldo Navegante Cândia*, *Antônio Marcos Rosado* e equipe, pela disponibilização de infra-estrutura e logística que garantiu o sucesso do evento.

Dentre as várias deliberações ficou agendada para o mês de março de 2006, na Veracel Celulose, a XVIII Reunião da CTGMF.



# Florestas Plantadas no VALE DO JEQUITINHONHA

## “Um sonho que se tornou realidade”



Os trabalhos iniciais de implantação florestal no Jequitinhonha foram marcados por grandes desafios. A região era conhecida por seus inúmeros problemas, tais como a fome, miséria, falta de recursos médicos, falta de estradas pavimentadas, dificuldades na comunicação com outras regiões, dentre outros.

No decorrer dos últimos 30 anos, a região abrangida pelas florestas plantadas, mudou de cara. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), nos municípios onde há atuação de empresas florestais, cresceu em relação aos outros municípios onde não se tem estas atividades, mostrando a importância da participação das Empresas Florestais no crescimento sócio-econômico e ambiental das cidades da região. O número de empregos diretos e indiretos gerados no Vale do Jequitinhonha, e conseqüentes da implantação destas empresas, é grande.



IDH	1991	2000	%
Carbonita	0,593	0,679	14,50
Taiobeiras	0,612	0,699	14,22
Itacambira	0,601	0,668	11,15
Diamantina	0,674	0,748	10,98
<b>MINAS GERAIS</b>	<b>0,697</b>	<b>0,773</b>	<b>10,90</b>



Localização do Vale em Minas Gerais

Fonte: BDMG

As mudas que chegam ao campo, são produzidas em viveiros da própria região. São viveiros de Empresas, que possuem tecnologia avançada, com propagação vegetativa, utilizando-se a mini-estaqueia, de alto padrão de qualidade.



O plantio que no passado era realizado somente na estação chuvosa e basicamente com trabalho manual, envolvendo grande contingente de pessoas, hoje é realizado durante todo o ano, com o uso da irrigação.

A qualidade e o desenvolvimento dos plantios mudaram a cada ano e a cada rotação, com a utilização de materiais clonais mais produtivos, resistentes naturalmente às doenças, adaptados às condições locais de clima e solos, manejados adequadamente, procurando reduzir os impactos dessas atividades no meio ambiente.



As condições de trabalho mudaram. Hoje a segurança, a qualidade de vida do operário e a proteção ao meio ambiente são colocadas em primeiro plano. O tempo passou, e os trabalhos de pesquisas de parceria entre instituições como UFV e SIF, caminharam, os avanços tecnológicos foram colocados em prática e aperfeiçoados a cada ano.

Esta é a imagem do Brasil florestal, que cresce a cada ano, mudando a imagem de regiões antes esquecidas no mapa, que hoje são consideradas modelos, com o aparecimento de novos povoados, escolas, hospitais e fábricas que sustentam e mantém o homem no campo, com condições dignas de qualquer cidadão. Isto comprova que a participação sócio-ambiental de Empresas, preocupadas com o desenvolvimento humano, tem mudado para melhor o cotidiano de muitas cidades no país. Aumentando a renda de trabalhadores, valorizando o ser humano e seu trabalho, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da nação e *transformando sonhos em realidade*.

Texto: Eng. Aloir Rodrigues da Silva

Fotos: Prof. Eduardo Euclides de Lima e Borges e Prof. José Mauro Gomes



# DESMISTIFICANDO O EUCALIPTO

## Altura da planta x Profundidade da raiz

Muitos acreditam que exista certa equivalência entre o crescimento em altura do tronco e a profundidade do sistema radicular de árvores de eucalipto. Mas, as observações e medições feitas em áreas experimentais e de plantio comercial no Brasil, nas mais diferentes condições de clima e solo, tanto em sítios mais produtivos como nos menos produtivos, revelam que as raízes de árvores adultas de eucalipto, freqüentemente com mais de 25 metros (m) de altura de tronco, crescem nos primeiros 2 a 3 m do perfil de solo. É relativamente pouco freqüente a ocorrência de raízes mais profundas.

FIGURA 1

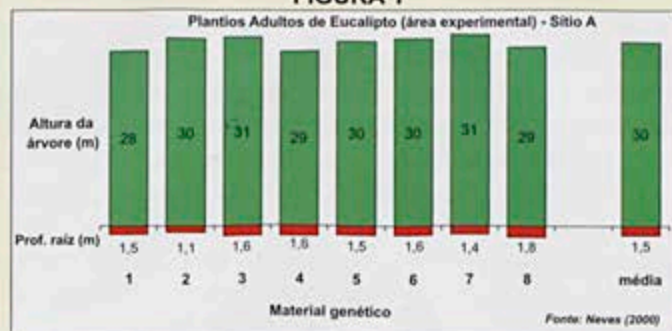
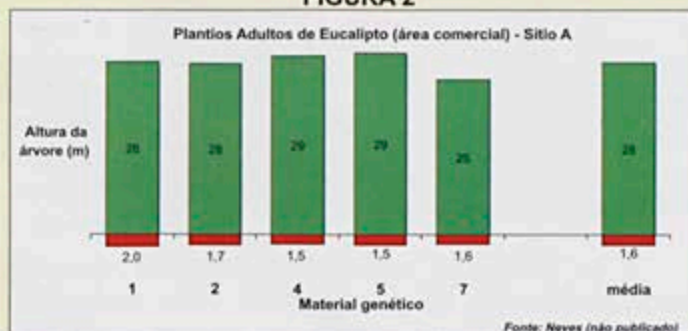
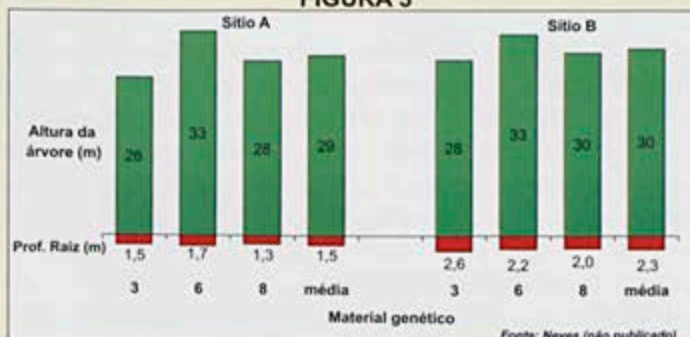


FIGURA 2



Para um mesmo sítio, a profundidade de raízes variou com o material genético, não apresentando relação estreita com a altura do tronco (FIGURAS 1 e 2). No sítio A, a maior profundidade de raízes (2,0 m) foi verificada para o material genético 1 em plantios comerciais (FIGURA 2), cabendo notar que a profundidade de raízes, considerando a média de todos os materiais genéticos avaliados, foi em torno de 1,5 a 1,6m.

FIGURA 3



Adicionalmente, a análise da FIGURA 3 revela que para um mesmo material genético, a profundidade de raízes varia com o sítio florestal. Todos os três materiais genéticos apresentaram maior profundidade no sítio B (2,3 m, em média), cujas condições de clima e solo mais restritivas, do que no A (1,5m).

A importância de se avaliar a profundidade alcançada pelas raízes relaciona-se à definição das camadas de solo que contribuem para a aquisição dos recursos água e nutrientes minerais pelas árvores. Nesse sentido, cabe notar que aproximadamente 80% das raízes absorventes das árvores representadas nos gráficos exploravam a camada de 0-40 cm de profundidade do perfil de solo.

Prof. Dr. Júlio César Lima Neves  
Departamento de Solos - UFV



# O EUCALIPTO NA PROPRIEDADE RURAL

## Modelo Alternativo de Plantio



O gênero **Eucalyptus** compreende mais de 700 espécies botânicas distribuídas em seis subgêneros: **Blakella**, **Corymbia**, **Eudesmia**, **Idiogenes**, **Monocalyptus**, **Symphyomyrtus**, ocorrendo naturalmente na Austrália e ilhas vizinhas (Tasmânia, Indonésia e Papua Nova Guiné). Foi introduzido no Brasil em 1910 por Navarro de Andrade em Rio Claro-SP, por interesse da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Dentre os seis subgêneros, destaca-se como de grande interesse para o Brasil, o **Corymbia**: *E. citriodora*, o **Idiogenes**: *E. cloeziana* e o **Symphyomyrtus**: *E. grandis*, *E. urophylla*, *E. saligna*, *E. camaldulensis*, *E. tereticornis* e *E. pellita*, dentre algumas outras. Considerando que este último contempla mais de 300 espécies, concentrando uma alta variabilidade genética, é o mais plantado no mundo, sendo, portanto, o de maior importância, particularmente, para o Brasil.

As espécies mais plantadas nos dias atuais, no país, fundamentam-se no *E. grandis*, pela sua alta produtividade, qualidade da madeira apropriada para celulose e serraria, e no *E. urophylla* pelo seu bom desempenho, densidade mais elevada e por ser mais rústico. Na hibridação interespecífica, também aparece o *E. grandis* como principal para cruzamentos particulares com *E. urophylla*, originando o híbrido amplamente conhecido como "urograndes", e outros com *E. camaldulensis*, *E. tereticornis* e *E. pellita*, dependendo dos objetivos pretendidos.



Os reflorestamentos com eucalipto, no Brasil, expandiram-se de maneira significativa a partir de 1966, com o advento dos Incentivos Fiscais para Reflorestamento, sob os auspícios do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF, delineado por um modelo para atendimento a grandes projetos de interesse das empresas do setor, com o objetivo de suprir a crescente demanda de carvão vegetal para a siderurgia e de produção de madeira para celulose, constituindo desde então, em importante política para reduzir a pressão sobre as florestas nativas. Desde 1960, com o início da formação de profissionais da Engenharia Florestal, pela criação do primeiro curso de Engenharia Florestal no país, em Viçosa-MG, e posteriormente com o início da pós-graduação na década de 1970, consolidando a pesquisa e a produção de conhecimentos nas ciências florestais, até então incipientes, o setor tem experimentado avanços expressivos em todas as áreas, contemplando os aspectos econômicos, ambientais e sociais. Partimos da década de 1960 com uma produtividade média de madeira da ordem de 10 m<sup>3</sup>/ha.ano, alcançando a casa dos 40 m<sup>3</sup>/ha.ano em 2000, graças à escolha de espécies e procedências apropriadas aos ambientes ecológicos específicos, bem como a identificação de clones (híbridos) de alto vigor que, associados a tecnologias desenvolvidas para as condições brasileiras, têm permitido a obtenção de florestas de alto padrão, em produtividade e qualidade da madeira. Paralelamente, desenvolveram-se alternativas para produção de madeira para celulose, carvão, mourões, serraria, dentre outros, com tecnologias apropriadas, acessíveis também ao produtor rural, ou seja, as florestas de eucalipto consorciadas com culturas agrícolas (arroz, milho, feijão, mandioca, sorgo, soja ou pastagem), tratadas dentro da disciplina agrossilvicultura, bem como as florestas de uso múltiplo, que em um sistema de manejo apropriado, isto é, de condução da floresta compatível com os fins estabelecidos, produz madeira para lenha, mourões, carvão, celulose ou escoramento, dos cinco aos 10 anos de idade, e de madeira para serraria aos 15 anos.

Até aqui, falamos de plantios em áreas contínuas, no modelo convencional (monocultura), consorciada ou de uso múltiplo, requerendo, para tal, a destinação de alguma área da propriedade, preferencialmente marginal ou degradada, que ficaria ocupada com a floresta em todo o seu ciclo.



Chamamos, entretanto, a atenção para uma alternativa que dispensa a destinação de uma área contínua (quadrangular) da propriedade especificamente para a produção de madeira, trata-se do plantio de uma fileira de eucalipto ao longo das cercas que delimitam a propriedade, ou que separam áreas internas, mantendo uma distância de 40 a 50 cm de afastamento da cerca e um metro entre plantas na fileira, garantindo o estabelecimento de 100 plantas para cada 100 m de cerca.

Neste caso, recomenda-se a condução destas árvores ao modo das florestas de uso múltiplo, isto é, efetuando as desramas correspondentes para garantir toras livres de nós e efetuando os desbastes intermediários. As desramas (retiradas dos galhos até a metade da altura) feitas a partir de 1,5 anos de idade e os desbastes efetuados entre os três e os dez anos de idade, proporcionarão madeira para mourões, lenha, carvão ou celulose e, ao final, as árvores remanescentes serão destinadas para serraria. Assim, admitindo-se um índice de sobrevivência de 90%, estima-se a produção de 60 árvores provenientes dos desbastes realizados entre três e dez anos de idade, que poderão ser usadas na propriedade ou comercializadas para usos diversos, e de 30 árvores para serraria, aos 15 anos de idade, para cada 100 m de fileira de plantio ao longo das cercas. Isto equivale a dizer que em cada 700 m lineares de cerca, plantados neste modelo, podemos produzir uma quantidade de madeira para serraria equivalente àquela que seria produzida em um hectare de plantio convencional, sob o mesmo regime de manejo, sem, no entanto, estar mobilizando espaços da propriedade para isto.



Cabe destacar, ainda, que considerando a possibilidade de uso dessa madeira in natura na manutenção e reparo da própria cerca, dispensa-se o desembolso de recursos financeiros para aquisição de terceiros ou mesmo o transporte de mourões a maiores distâncias, internamente na propriedade. Além do mais, o plantio de uma fileira de eucalipto ao longo das cercas garante menor pressão dos animais sobre a mesma, bem como menor custo de materiais e de mão-de-obra na sua conservação.

A presente proposta baseia-se em observações informais que vêm sendo feitas em algumas propriedades rurais que adotaram a prática de plantio de eucalipto ao longo das cercas, porém, sem critério de condução, bem como na experiência adquirida com a cultura do eucalipto no Brasil, nas mais diferentes condições ambientais e de espaçamento e manejo. Alertamos para o fato de que não é recomendável fixar o arame ou outro material da cerca no tronco das árvores, pois com o processo de crescimento em diâmetro, ao longo do tempo este procedimento irá causar deformações no tronco e prejuízos para a qualidade da madeira, particularmente, aquela destinada a serraria. Dentre as várias espécies já identificadas como potenciais para o Brasil, destacam-se como recomendáveis para plantio em propriedade rural: o *E. grandis* para celulose e serraria, *E. urophylla* para serraria e carvão, *E. cloeziana* para mourões, carvão, construções e postes ou *E. citriodora* para mourões, carvão e construções (pontes, play ground). Existem outras espécies que também se prestam para estes e outros fins, portanto, recomendamos que no planejamento do plantio de eucalipto na propriedade rural, haja orientação de um Engenheiro Florestal, para auxiliar na escolha das espécies ou clones, apropriados aos objetivos pretendidos, mesmo porque, o ambiente ecológico de interesse para plantio e o nível de tecnologia a ser empregado, também devem ser levados em consideração nesse planejamento.

Finalmente, destacamos que esta é mais uma alternativa para o fomento florestal, pela sua particularidade de aplicação às propriedades rurais de todos os portes, em especial nas pequenas, por não interferir no processo produtivo regularmente utilizado pelo agricultor.

**Prof. Dr. Ismael Eleotério Pires DS**  
Departamento de Engenharia Florestal UFV  
e-mail: [iepires@ufv.br](mailto:iepires@ufv.br)

O Departamento de Engenharia Florestal - DEF e a Sociedade de Investigações Florestais - SIF colocam-se à disposição dos interessados para maiores informações.



# EVENTOS REALIZADOS

## Treinamento de Chefes e Supervisores do SISEMA

A SIF, em parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente - SEMAD e com apoio financeiro do Instituto Estadual de Florestas - IEF, promoveu o *Treinamento de Chefes e Supervisores do SISEMA* (Sistema Estadual de Meio Ambiente, que abrange os órgãos IGAM, FEAM, IEF e SEMAD), em cumprimento ao Projeto estruturador do Estado de Minas Gerais, Gestão Ambiental de Minas Gerais - Século XXI, no período de 04 a 08 de abril, nas salas de aula do Centro de Ensino e Extensão (CEE), na Universidade Federal de Viçosa UFV. A execução do treinamento ficou a cargo do prof. Dr. Ricardo Corrêa Gomes, do Departamento de Administração - UFV, responsável pela equipe de professores palestrantes.



Segundo o Gerente Técnico-Administrativo da SIF, Engenheiro Florestal Aloir Rodrigues da Silva, a parceria foi "proveitosa para promoção do desenvolvimento do Estado e para o estreitamento de laços entre o setor governamental e a universidade".

## Seminário Nacional sobre Extensão Florestal



Nos dias 12 e 13 de abril, realizou-se o Seminário Nacional sobre Extensão Florestal, promovido pela SIF e coordenado tecnicamente pelo prof. Dr. Elias Silva, do Departamento de Engenharia Florestal DEF/UFV.

O seminário teve objetivo geral de gerar discussão sobre a temática da extensão florestal, que congregou profissionais de empresas florestais, professores, pessoal de instituições públicas e ambientalistas, além de estudantes.

Ao final, concluiu-se que há a necessidade do setor florestal aperfeiçoar sistemas de comunicação, via extensão florestal, no sentido de melhor difundir suas ações, notadamente no campo do Fomento Florestal.

## Parceria SIF/DEF/SEBRAE - O Plantio Florestal revolucionando o Agronegócio

A SIF e o DEF/UFV, em parceria com o SEBRAE, Agências de Desenvolvimento e Prefeituras de Vazante, Paracatu e João Pinheiro, participaram do *I Seminário Regional de Silvicultura - O Plantio Florestal Revolucionando o Agronegócio*, realizado no dia 19 de maio, na cidade de João Pinheiro.

Palestras apresentadas pela UFV: Usos múltiplos da madeira - Prof. Dr. José de Castro Silva; Aspectos econômicos da plantação de eucalipto - Prof. Dr. Márcio Lopes da Silva; Perspectivas do mercado de eucalipto - Prof. Dr. Sebastião Renato Valverde; Plantio de clone de eucalipto - Prof. Dr. Aloísio Xavier; Produção de mudas e recuperação de áreas degradadas - Prof. Dr. José Mauro Gomes, Diretor Científico da SIF. Outros temas/assuntos discutidos no evento: O Mito do Eucalipto, Linhas de Crédito, Importância da Legislação Ambiental, Experiência de Fazendeiro Florestal, Experiência da V&M em João Pinheiro, bem como da Votorantin Metais/Florestal em Vazante.

O evento superou as expectativas, pois eram esperadas 250 inscrições e compareceram 600 pessoas, incluindo produtores rurais. Compareceram também o Deputado Estadual Paulo Piau, representante da Frente Parlamentar de Silvicultura na Assembléia Legislativa, representantes do IEF e de vários órgãos ligados às prefeituras e de grandes empresas.



### Reunião da Unidade Regional do COPAM, em Ponte Nova-MG

Aconteceu em Ponte Nova, MG, no dia 25 de abril, a 12ª Reunião da Unidade Regional Colegiada Zona da Mata do COPAM. A SIF é representada no COPAM pelo Prof. Dr. Herly Carlos Teixeira Dias, conselheiro titular. Durante a reunião, o Gerente Técnico-Administrativo, Engenheiro Florestal Aloir Rodrigues da Silva proferiu palestra sobre "O caso SIF Um exemplo de sucesso sobre Interação Universidade-Empresa", mostrando a forte contribuição para a conservação ambiental da Região e do país.

### Fórum Brasileiro de Florestas Plantadas - MADEIRA BRASIL

O Fórum promovido pelo Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca - SEAG, em parceria com a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas - ABRAF e, com o apoio da SIF, realizou-se no período de 08 a 10 de junho de 2005, no Centro de Convenções em Vitória ES. O evento contou com a participação de empresários ligados ao complexo industrial florestal e de outros agentes de desenvolvimento que atuam na área florestal.

Destacam-se as presenças dos segmentos da indústria moveleira e madeireira, de celulose e papel, de energia, profissionais (pesquisadores, extensionistas, professores), produtores rurais, secretários municipais de agricultura e de meio ambiente além da enorme participação de prefeitos, do Espírito Santo, e de outros políticos estaduais e federais. Os temas abordados no Fórum foram debatidos por renomados conferencistas do país, ligados ao setor florestal, e contribuíram para discussão e sugestão de alternativas de estímulo ao agronegócio florestal no estado e no país.

### 1º Seminário Nacional sobre Sanidade e Proteção Florestal

No período de 15 a 17 de junho, realizou-se na cidade de Belo Horizonte o "1º Seminário Nacional sobre Sanidade e Proteção Florestal", promovido pela Sociedade de Investigações Florestais SIF e coordenado tecnicamente pelos professores Drs. Acelino Couto Alfnas e Guido Assunção Ribeiro, dos Departamentos de Fitopatologia e Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, respectivamente.



O Exmo. Secretário de Meio Ambiente e de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais, Engenheiro Florestal, *Dr. José Carlos Carvalho* fez a abertura oficial do evento, que foi considerado por todos como produtivo para o setor, alcançando-se os objetivos propostos.

### Treinamento em Interpretação dos Padrões de Certificação Florestal

ASIF realizou o "1º Treinamento em Interpretação dos Padrões de Certificação Florestal" no período de 02 a 04 de julho de 2005, na sala de conferência do Departamento de Engenharia Florestal DEF, que foi coordenado tecnicamente pela Dra. Áurea Nardelli, Auditora Líder do Programa de Certificação Florestal da SGS ICS Certificadora, instrutora do treinamento.

O público presente compreendia profissionais das empresas associadas Acesita Energética e CAF Santa Bárbara. Os representantes das empresas destacaram a iniciativa como "uma grande oportunidade para que as empresas brasileiras se qualifiquem e sejam cada vez mais reconhecidas internacionalmente pela adoção de programas de melhoria contínua".

### Workshop de Planejamento Estratégico da Fiscalização Ambiental em Minas Gerais.

O evento foi promovido pela Sociedade de Investigações Florestais, em parceria com os Departamentos de Engenharia Florestal e Agrícola, como suporte às ações do Projeto Estruturador n.º 17 da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais (SEMAD).



Foi realizado no período de 29 de agosto a 02 de setembro, no Auditório do Departamento de Engenharia Agrícola - DEA/UFV, e teve como participantes: técnicos do SISEMA (FEAM, IEF, IGAM, SEMAD) e Comandantes da Polícia Ambiental de Minas Gerais (PM-MG).



O objetivo geral do Workshop é traçar as linhas mestras do planejamento estratégico de fiscalização ambiental de Minas Gerais, através de um sistema de ação participativa dos técnicos setoriais.



# AÇÃO! EMPRESAS PARTICIPANTES DO QUADRO SOCIAL DA SIF

## CAF Santa Bárbara recebe Certificado de Manejo Florestal do FSC

A CAF recebeu o seu Certificado de Manejo Florestal, por estar de acordo com os princípios e critérios estabelecidos pelo FSC (Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal). Atestando que seus produtos: madeira em toras, sementes e mudas de eucalipto, bem como carvão vegetal, madeira serrada e tratada, são obtidos de forma ambientalmente equilibrada, socialmente justa e economicamente viável. A Société Générale Servelence (SGS), entidade credenciada pelo FSC, conduziu a auditoria de certificação.

O objetivo do FSC, em todo o mundo, é difundir o bom manejo florestal de acordo com princípios e critérios que conciliam as salvaguardas ecológicas com os objetivos sociais e a viabilidade econômica. Talvez por isso, hoje, a marca FSC seja o selo verde mais reconhecido mundialmente, com presença em 71 países, em todos os continentes. Há mais de 40 milhões de hectares de florestas certificadas no planeta e 20 mil produtos com selo do FSC.

## CALSETE recebe Certificação ISO 9001:2000



A Calsete recebeu auditores da DNV, que aprovaram a certificação da empresa no Sistema de Qualidade ISO 9001:2000. A obtenção do certificado é fruto do esforço coletivo de uma equipe comprometida com seus mercados interno e externo. O coordenador de manutenção e representante da Diretoria da empresa nos assuntos relacionados à certificação, César Ulisses Vasconcelos, declarou que "houve colaboração de funcionários de todos os setores e foi justamente essa união que garantiu a aprovação da certificação da Calsete". Salientou ainda que a manutenção do Sistema de Qualidade é responsabilidade de todos os funcionários da empresa, fazendo menção às novas auditorias de validação do certificado, que serão realizadas semestralmente.

## CENIBRA - 1ª Empresa Brasileira a conquistar as Certificações FSC e CERFLOR, simultaneamente

A CENIBRA é a primeira empresa brasileira a receber simultaneamente as certificações do Conselho de Manejo Florestal (Forest Stewardship Council - FSC) e do Programa Nacional de Certificação Florestal (CERFLOR).

O FSC é uma organização internacional independente, composta por representantes dos setores ambiental, econômico e social, que estabelece os princípios e critérios de manejo florestal sustentável. A adaptação nacional ou regional para cada tipo de floresta é estabelecida em padrões nacionais ou regionais. O FSC também credencia e monitora as certificadoras.

O CERFLOR é uma iniciativa nacional de certificação florestal, cujas normas foram elaboradas no âmbito da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A aplicação do Certificado de Manejo Florestal Sustentável é feita pelo Instituto Nacional de Metrologia (INMETRO), que também credencia as certificadoras.

Estas conquistas comprovam a excelência do manejo florestal de uma das maiores produtoras mundiais de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto. Tem-se a garantia de que o produto CENIBRA é originado de uma floresta em que se pratica o manejo florestal sustentável, com responsabilidade socioambiental.

## Grupo PLANTAR é reconhecido pela Fundação ABRINQ como Empresa Amiga da Criança

A preocupação com a responsabilidade social é uma diretriz do Grupo Plantar. Orientada para as questões relevantes do desenvolvimento humano, seus mais de sete mil funcionários, bem como suas famílias, vinculados às comunidades locais, são beneficiados com diversas iniciativas, como atividades físicas, recreativas e de educação ambiental, tanto nos locais de trabalho como junto às escolas rurais.



Como fruto dessa preocupação social, a Plantar foi considerada uma "Empresa Amiga da Criança", fato comprovado pelo Selo da Fundação ABRINQ, emitido tanto para a Plantar Reflorestamentos como para a Plantar Siderúrgica.



## Centésima Tese de Doutorado em Ciência Florestal no DEF/UFV

No dia 03 de março de 2005 ocorreu a Centésima defesa de Tese de DOUTORADO do Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, da Universidade Federal de Viçosa UFV.

Sônia Correia Assis da Nóbrega, professora da Universidade Federal da Paraíba UFP, defendeu sua TESE sobre *Impactos ambientais decorrentes da geração, coleta, transporte e disposição final dos resíduos urbanos em Patos-PB e as representações sociais sobre a temática*, sob a orientação do professor Dr. Guido Assunção Ribeiro e tendo como Conselheiros os professores Drs. Elias Silva e Lourdes Helena da Silva, todos da UFV.



### RESUMO

Neste estudo foram analisados os impactos ambientais da geração, coleta, transporte e disposição final dos resíduos sólidos urbanos gerados no município de Patos-PB e as representações sociais sobre a temática. Buscou-se identificar também as medidas minimizadoras e potencializadoras que podem substituir a atual prática de deposição desses resíduos em terreno a céu aberto.

Utilizaram-se o Método de Rede de Interação para relacionar os impactos; o check-list, para propor as medidas minimizadoras e potencializadoras; e a análise de conteúdo, para identificar as representações sociais que a população possui sobre lixo e meio ambiente. Foram entrevistados representantes das associações de moradores de três bairros localizados nas regiões sul, leste e oeste do município, dez moradores do bairro localizado na região norte, que não possuía associação de moradores, o secretário de serviços públicos de Patos, o representante de uma organização comunitária e os catadores do lixo.

Os resultados mostram que, do ponto de vista sócio-ambiental, a prática da deposição dos resíduos a céu aberto é absolutamente condenável, denotando a necessidade de se estabelecerem novas formas de disposição e tratamento desses resíduos. Embora a população pesquisada tenha uma visão naturalista quando se trata da relação sociedade/natureza, verificou-se a existência de potencialidade para processos de mobilização por melhoria da qualidade de vida por parte dela. Paralelamente à inserção de novas tecnologias para o tratamento dos resíduos urbanos do município, torna-se importante a execução de um projeto de gestão pública do meio ambiente no qual estejam contidas, além de procedimentos relacionados ao uso dos recursos naturais, estratégias voltadas para a educação ambiental formal e informal.

Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que o município apresenta potencialidades para a execução de projetos sustentáveis de desenvolvimento, capazes, além de minimizarem os impactos sócio-ambientais decorrentes da prática da deposição dos resíduos urbanos a céu aberto, de promover uma melhor qualidade de vida, principalmente para a população mais diretamente afetada pelos impactos ambientais das atividades produtivas existentes no município.

## CURTAS

Ainda no 1º semestre, a SIF disponibilizou para as Empresas Participantes uma listagem detalhando *título, instrutor, ementa e carga horária*, dos Treinamentos disponíveis para contratação. Maiores informações podem ser solicitadas pelo e-mail: [sif.aloir@ufv.br](mailto:sif.aloir@ufv.br)

**Conexão** é o boletim eletrônico da SIF que circula semanalmente, divulgando notícias do setor florestal, links para os próximos eventos, resumos de teses defendidas e ação social das empresas participantes. Para recebê-lo cadastre-se no site: [www.sif.org.br](http://www.sif.org.br)

Queremos presenteá-lo por ler nossas notícias! As primeiras 50 pessoas que entrarem em contato conosco, através do e-mail: [sif.aline@ufv.br](mailto:sif.aline@ufv.br), informando de que maneira teve acesso ao jornal e que opinião tem sobre ele, receberão um brinde da SIF



## REUNIÕES DO CONSELHO DA SIF

No dia 12 de abril, realizaram-se as reuniões do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração e a Assembléia Ordinária da SIF, na sala de reuniões do DEF, em Viçosa-MG, e contou com a participação de professores do DEF.



Em 17 de junho, na sede da Empresa CENIBRA, realizou-se a 134ª Reunião do Conselho de Administração da SIF, com a presença de 18 (dezoito) participantes. Na oportunidade, o sr. Delcy apresentou a sua Empresa J.B.W., associada recentemente à SIF, aos membros do Conselho e demais participantes.



Nos dias 20 e 21 de julho a SIF realizou Visita Técnica na região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, nas unidades da Acesita Energética, situadas em Capelinha, e da CAF Santa Bárbara, situadas em Carbonita.

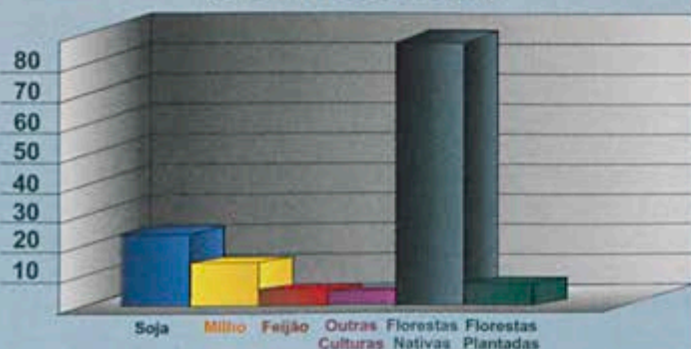
No período desta visita, aconteceu a 135ª Reunião do Conselho de Administração, com a participação de representantes das empresas anfitriãs e também Gerdau, Votorantim Celulose e Papel, Italmagnésio, Placar, Milenia, além de professores do DEF e diretores da SIF.



A próxima reunião do Conselho de Administração da SIF acontecerá no dia 16 de setembro, em Vitória - ES, aproveitando o período do Evento sobre Colheita e Transporte Florestal. Todas as empresas, que fazem parte do Quadro Social da SIF, estão convidadas a participar da reunião.

## POR DENTRO DOS NÚMEROS

### Ocupação de Terras no Brasil (em milhões de ha)



Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

## PROGRAME-SE PARA PARTICIPAR DOS PRÓXIMOS EVENTOS

**7º Simpósio Brasileiro sobre Colheita e Transporte Florestal**

Data: 14 a 16 de setembro de 2005

Local: Teatro do Sesi Jardim da Penha Vitória-ES

**III Seminário de Produtos Sólidos de Madeira e Tecnologias Emergentes para a Indústria Moveleira - MADETEC**

Data: 28 a 30 de setembro de 2005

Local: Teatro do Sesi Jardim da Penha Vitória-ES

**Maiores Informações:**

Sociedade de Investigações Florestais - SIF

Responsável: Nilson Carvalho

E-mail: sifeventos@ufv.br

Tefelones: (31) 3899-1185 ou 3899-2476